

# CONEXÃO

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores em Saneamento de SC - Filiado à FNU/CUT - Edição Nº 130 - Março/2005.

## Sintae reafirma proposta de novo modelo de gestão para LHS



Diretores querem discutir modelo de gestão compartilhado

O Sintae distribuiu Carta Aberta em defesa da CASAN pública durante a inauguração das novas instalações da empresa em Florianópolis no dia 03 de março. “Ao mesmo tempo em que recuperara as instalações físicas da sede da empresa, em vários municípios como Lages, Itajaí, Timbó Itapema, Joinville Chapecó e etc., a CASAN já foi ou está indo embora”, diz o manifesto.

Os dirigentes entrega-

ram um ofício nas mãos de LHS, solicitando uma audiência para apresentar mais uma vez sua sugestão de novo modelo de gestão para a CASAN. O governador acatou a solicitação, mas reafirmou sua postura em defesa da municipalização. O Sintae afirmou sua preocupação com esse modelo, que tem levado o sistema de saneamento à privatização em diversas cidades.

A carta denuncia a contradição do Governo do Estado em relação à empresa em outras situações. “Nos contrapomos veementemente à forma autoritária como a CASAN vem sendo administrada, gerando pânico entre os trabalhadores, método frontalmente oposto aos compromissos assumidos no PLANO 15 do governador”.

A carta está no site do sindicato [www.sintae.org.br](http://www.sintae.org.br)



# FUCAS sofre novo ataque da CASAN



Fundação Casan - FUCAS

Funcionários da CASAN com débitos da FUCAS em folha de pagamento estão sendo prejudicados por uma irregularidade cometida pela CASAN. Desde janeiro, a empresa não repassa à fundação os valores referentes a diversos débitos. A situação está colocando trabalhadores em uma série de dificuldades. Muitos deles podem estar inadimplentes e até com

seguros suspensos. A situação gerou denúncia de um funcionário junto ao Ministério Público que se sentiu prejudicado moral e financeiramente.

Os descontos em folha de pagamento referentes a planos, seguros, convênios e empréstimos obtidos junto à FUCAS são autorizados pelos funcionários. Nessas situações, a CASAN remete o valor descontado à FUCAS para quitação. Segundo o diretor da fundação, Valmir Boing, os repasses são realizados desde janeiro.

## Audiências públicas e atos contra a privatização



Presidente do SINTAE usou a tribuna para solicitar permanência dos trabalhadores

A possibilidade de transferência dos serviços de saneamento para a iniciativa privada não é uma preocupação somente dos trabalhadores, mas de toda a comunidade. A luta da sociedade contra a privatização da água tem mobilizado diversas cidades catarinenses. Os municípios de São Miguel do Oeste e Chapecó dão demonstração que a população está atenta à tentativa de desmonte do serviço público de água e esgoto. Já em Joinville, os trabalhadores da CASAN liderados pelo SINTAE conquistaram espaço para defender a empresa pública na

específico para debater o saneamento, dezenas de companheiros participaram da audiência pública. Além disso, trinta reuniões vão discutir a questão da água e do saneamento nos bairros. Os debates estão sendo chamados pela comissão de meio ambiente da câmara. Iniciativas em defesa do saneamento e da CASAN pública, como a do vereador Paulinho da Silva(PCdoB), presidente da comissão, devem acontecer em todo o estado com o apoio do SINTAE.

Em Joinville, o Fórum Muni-

cipal de Lutas, que reúne sindicatos, associações de moradores e entidades do movimento social, publicou um manifesto em defesa do saneamento universal e dos empregos dos trabalhadores. Por iniciativa da bancada do PT, a mobilização conquistou espaço na Câmara Municipal. Da tribuna, o presidente do SINTAE, Odair Rogério da Silva, propôs mais uma vez a gestão compartilhada do sistema, uma alternativa à privatização que já ocorreu em outros municípios. “Propusemos rever o contrato sob novas bases: um modelo compartilhado e guiado por mecanismos de controle social, como conselho e fundo social”, argumentou.

O ato em Joinville já gerou resultados. O governador ordenou a Walmor De Luca a suspensão das transferências e o retorno dos companheiros já transferidos. Além disso, determinou a formação de uma comissão paritária formada por CASAN, Prefeitura e Sindicato.

Em Joinville, o Fórum Muni-

## Desrespeito com os trabalhadores

Os funcionários de Imbituba passaram por momentos constrangedores na primeira sexta-feira de março. Em pleno desempenho de suas funções, os trabalhadores foram taxados de “ladrões” pelo superintendente da CASAN na Região Sul, César De Luca.

A ofensa gratuita aconteceu depois de uma reestruturação que colocou todos os funcionários no mesmo ambiente. Para separar quem exerce funções administrativas dos

trabalhadores com função de atendimento ao público, os próprios funcionários colocaram uma divisória.

Ao chegar – sem cumprimentar ninguém, como é de seu costume segundo os funcionários –, o diretor não aprovou a decisão dos companheiros e escolheu a pior maneira de manifestar sua reprovação. “Ele disse que não queria aquela divisória por que quem se esconde é ladrão e lugar de ladrão é na

cadeia”, relata o dirigente do Sintae, Ney Araújo Santos.

A atitude revoltou até mesmo outros diretores da CASAN. Indignados, os funcionários avaliam a possibilidade de entrar com uma representação judicial contra o diretor. “É bom lembrar que os trabalhadores de Imbituba já tiveram lutas vitoriosas contra o mau uso do dinheiro público dentro da CASAN. Não merecemos esse tratamento”, criticou o dirigente.

## Vitória em batalha contra a privatização

A luta contra a privatização da água em Itajaí comemora uma grande vitória. A Justiça determinou a suspensão do contrato entre o município e a ENGE-PASA, empresa privada que prestava os serviços de saneamento.

Em abril de 2003, depois da criação do Serviço Municipal de Água (SEMASA), a

CASAN deixou de prestar os serviços de saneamento, que foram repassados à ENGE-PASA. A ação popular argumentou que esses serviços são, por lei, concedidos mediante concessão pública. Caso não haja recurso, o saneamento poderá voltar a ser gerenciado pela CASAN.

## Novos tempos ou demagogia?

Depois de tanto bater, atacar os corações e mentes dos trabalhadores da CASAN, De Luca protagonizou um ato que provoca questionamentos. Dia 08 de março - dia internacional pela emancipação da mulher – De Luca percorreu todas as instalações da matriz da CASAN cumprimentando e entregando uma rosa para cada mulher. Espanto geral. O que significa isso?

Será que é mais um ataque ou um sinal de novos tempos? “Sempre buscamos tratamento respeitoso, afinal, quem não gosta de ser bem tratado?”, dizem algumas companheiras.

Esperamos sinceramente que este gesto simbólico possa iniciar uma nova era no trato com as pessoas por parte da direção da CASAN. Agora, se for só

mais um ato de demagogia, a rosa da traição, pode ter certeza que saberemos responder a altura com muita altivez.

Em discurso, LHS se referiu a De Luca como um “espartano”, mas o que precisamos é de alguém que tome a decisão com respeito ao ser humano e que não priorize o capital selvagem.

## Companheiros

O SINTAE lamenta a perda de dois lutadores este ano. Antônio Bento Vieira e Edson Cardoso, funcionários da CASAN desde o início da década de 80, farão falta nas nossas lutas. Entretanto, deixam seu exemplo de dedicação.

## Mobilizações denunciam ataques anti-sindicais

O prefeito de São José, Fernando Elias (PSDB), vem atacando sistematicamente a organização sindical na cidade. Prova disso foi o não repasse das contribuições dos trabalhadores para o Sindicato

dos Trabalhadores do Serviço Público (SINTRAM) e a punição que aplicou à dirigente da entidade, Lígia Maria do Nascimento, pela sua atuação sindical.

A CUT está convocando

o movimento sindical a mobilizar-se contra a situação no dia 19 de março, aniversário do município. As entidades, entre elas, o SINTAE, irão denunciar os ataques em uma manifestação durante todo o dia.

## SINTAE discute tática para campanha salarial

A diretoria estadual do SINTAE se reúne nos dias 17 e 18 de março em Florianópolis para discutir a tática para a campanha salarial 2005/2006. A reunião ordinária acontece no Hotel Valerim, no centro de Florianópolis, das 8h30min do dia 17 até as 17h do dia 18.

A intenção do SINTAE é fechar o acordo com a CASAN até 1º de maio, data-limite da validade dos benefícios previstos em acordo. Para agilizar a discussão, o SINTAE propôs uma pauta enxuta e uma agenda de reuniões com a empresa nos dias 23 e 30 de março e 06 e 11 de abril. A pedido do Sindicato, as reuniões devem acontecer em auditório, para que os trabalhadores possam acompanhar as negociações. "Nossa intenção é obter um acordo rápido pois teremos um ano de árduo trabalho pela manutenção da FUCAS e da CASAN pública", afirma o presiden-

te do SINTAE, Odair Rogério da Silva.

O encontro ainda debaterá a lista dos delegados que irão representar o sindicato na Plenária Estadual da CUT/SC e irá discutir o Regimento Interno do SINTAE.

**Água é vida  
privatiza-la  
é crime**



**SINTAE**

visite: [www.sintae.org.br](http://www.sintae.org.br)